

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA – PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

ANA CÉLIA DE ALMEIDA RODRIGUES

ANA CLÁUDIA DOS SANTOS MACIEL

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA PARA ALUNOS DA EJA, DO
CENTRO DE RECUPERAÇÃO DE ABAETETUBA-PA**

ABAETETUBA (PA)

2018

ANA CÉLIA DE ALMEIDA RODRIGUES

ANA CLÁUDIA DOS SANTOS MACIEL

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DO GÊNERO LITERÁRIO PARA ALUNOS DA
EJA, DO CENTRO DE RECUPERAÇÃO DE ABAETETUBA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Ciências da Linguagens, FACL da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Me. Alex Santos Moreira

ABAETETUBA (PA)

2018

**ANA CÉLIA DE ALMEIDA RODRIGUES
ANA CLÁUDIA DOS SANTOS MACIEL**

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DO GÊNERO LITERÁRIO PARA ALUNOS DA
EJA, DO CENTRO DE RECUPERAÇÃO DE ABAETETUBA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem (FACL), da Universidade Federal do Pará como requisito para a obtenção do Grau de Licenciatura em Letras, sendo analisado e aprovado pela Banca Examinadora formada pelos professores.

Aprovado em de de 2018.

Conceito:

Orientador: Prof. Me. Alex Santos Moreira

FACL-UFPA

Membro 1: Prof.
FACL – UFPA

Membro 2:
Prof.
FACL- UFPA

A meus pais com gratidão e carinho.

Dedico à todas as pessoas que me ajudaram, dando-me forças e incentivos para a conquista de mais um sonho. Em especial a meus filhos Alex, Rita e Ana Flávia alicerces de minha vida, busca constante e razão de viver. Quero retribuir sempre todo carinho, paciência e compreensão no decorrer desta caminhada

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus Pai pelo dom da vida.

Agradeço a minha família pela paciência e compreensão nas horas difíceis, estando ao meu lado me dando forças e sendo a razão da minha luta e do meu sacrifício.

Agradeço aos amigos da universidade por serem incentivadores desta conquista.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida, oportunidade e sabedoria.

A meus filhos pelo apoio, compreensão e carinho. Amo vocês!

A meus pais pelo apoio e principalmente pelas orações.

A todos os meus amigos e professores de graduação pelo incentivo nas horas de desespero, de choro, pela amizade sincera e pela cumplicidade.

Precisamos resolver nossos monstros secretos, nossas feridas clandestinas, nossa insanidade oculta. Não podemos nunca esquecer que os sonhos, a motivação, o desejo de ser livre nos ajudam a superar esses monstros, vencê-los e utilizá-los como servos da nossa inteligência. Não tenha medo da dor, tenha medo de não enfrentá-la, criticá-la, usá-la.

Michel Foucault

*A fingida caridade do rico não passa,
da sua parte de mais um luxo; ele
alimenta os pobres como cães e
cavalos.*

Jean-Jacques Rousseau

RESUMO

O presente trabalho busca destacar a importância da leitura literária no centro de recuperação de Abaetetuba-Pa, com a finalidade verificar o papel da literatura como elemento de humanização meio de obras literárias. Neste trabalho a obra usada *É isto um homem?* De Primo Levi. Assim sendo, foram realizadas visitas regulares nas aulas de turmas da EJA no referido centro de recuperação, conversas direcionadas nas aulas, exposições sobre literatura, seguidas de aplicações de questionários aos recuperandos com perguntas relacionadas a leitura, Literatura e a obra de Primo Levi *É isto um homem?*, que tiveram suas respostas registradas e analisadas afim de apreender o caráter multidimensional dos fenômenos em sua manifestação natural, bem como captar os diferentes significados de suas experiências vividas. De princípio foi realizado uma revisão bibliográfica dos principais autores que estão relacionados com o tema, especialmente Antonio Candido, Michel Foucault e Primo Levi. Desse modo, por meio deste trabalho foi possível verificar a relevância da Literatura para os recuperandos do centro de Abaetetuba-Pa e as implicações concretas em suas vidas.

.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Literatura. Centro de Recuperação de Abaetetuba.

ABSTRACT

The present work seeks to highlight the importance of literary reading in the recovery center of Abaetetuba-Pa, with the purpose of verifying the role of literature as an element of humanization through literary works. In this work is the work used *Is this a man?* From Primo Levi. Thus, regular visits were made to the classrooms of the EJA in the aforementioned recovery center, conversations directed at the classes, expositions about literature, followed by applications of questionnaires to the retrievers with questions related to reading, Literature and the work of Primo Levi *Is this a man ?*, who had their responses recorded and analyzed in order to apprehend the multidimensional character of the phenomena in their natural manifestation, as well as to capture the different meanings of their lived experiences. In principle, a bibliographical review was carried out of the main authors who are related to the theme, especially Antonio Candido, Michel Foucault and Primo Levi. Thus, through this work it was possible to verify the relevance of Literature to the recoverers of the center of Abaetetuba-Pa and the concrete implications in their lives.

.

KEYWORDS: Reading. Literature. Recovery Center of Abaetetuba.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Primo Levi	42
Figura 2: Capa do livro É isto um homem?	43

TABELA

Tabela 1: Unidades prisionais, por estado, que possuem bibliotecas 35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. A LITERATURA E A FORMAÇÃO DO HOMEM.....	17
2.1 O DIREITO À LITERATURA.....	17
2.2 PARA ALÉM DA LITERATURA	20
3. PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NO CENTRO DE RECUPERAÇÃO DE ABAETETUBA.....	26
3.1 OS AMBIENTES DE PRISÃO NA VISÃO DE MICHEL FOUCAULT	26
3.2 O QUE É LEITURA?	30
3.3 A LEITURA NOS ESPAÇOS CARCERÁRIOS: DOCUMENTOS OFICIAIS	33
3.3.1 Projetos de leitura em sistemas penitenciários.....	34
3.3.2. É possível pensar a privação de liberdade de forma educativa? O que dizem alguns documentos oficiais	36
3.4 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	37
3.5 A EXPERIÊNCIA DE LEITURA NO CENTRO DE RECUPERAÇÃO DE ABAETETUBA	39
3.5.1 Primo Levi.....	41
3.5.2 É isto um homem?.....	43
3.5.3 Resultados.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
APÊNDICES.....	54

1. INTRODUÇÃO

A abordagem da temática sobre a literatura remete para uma compreensão que acompanha a humanidade desde os tempos mais remotos até aos dias atuais, de tal modo que, a cada dia, vem se manifestando como discussão relevante em vários aspectos da vida humana, como forma de inter-relação dos sujeitos, manifestados, sobretudo, nos espaços culturais e educacionais da família e da sociedade como um todo. Neste sentido, o propósito deste trabalho visa compreender a importância que a literatura desempenha à vida humana e, ao mesmo tempo, perceber de que forma ela pode ser concebida como instrumento de reeducação e ressocialização.

Parte-se do pressuposto de que parece óbvio afirmar o quanto a literatura seja importante para o dia a dia humano, até mesmo porque, nela, há todo um grau de intencionalidade e pretensão almejada ao se utilizar este instrumento como forma de aprendizagem no contexto social e educacional. Assim, pode-se afirmar que a literatura, para além da propriamente dita formação humana, ela tem a capacidade de confirmação desta humanidade nos aspectos de valorização e convivência social. Isso implica em afirmar que a literatura vai para além do aparente, daquilo que está posto e determinado pelo padrão institucional.

Para tanto, como embasamento teórico destes aspectos acima citados, os textos de Antônio Candido, sobre “A literatura e formação do homem”, o de João Alexandre Barbosa, sobre a “Literatura nunca é apenas literatura” e o de Ezequiel Theodoro da Silva, que trata “A leitura no contexto escolar”, se apresentam oportunos e relevantes para maior compreensão histórica, social e educacional da temática em questão.

Acreditando que a literatura tem primeiramente uma “função humanizadora” e tal função tem necessidade de caráter “universal”. Isto é, uma necessidade elementar para os indivíduos, pela qual se estabelecem as relações juntamente com os demais entre aquilo que faz parte do mundo real e, ao mesmo, tempo, da sua ficção, fantasia, de modo a contribuir na formação da personalidade de cada um.

Porém, o autor alerta que este conceito relacionado à função social da literatura não tem tido tanta importância, uma vez que a preocupação maior das correntes modernas, principalmente a estruturalista, defende que os enfoques da história e da estrutura caminham separadamente, daí acharem possível o conhecimento da história ou da estrutura. Neste prisma, os estruturalistas concebem que ambas são incompatíveis do ponto de vista metodológico, pois, ao passo que a história se caracteriza de forma dinamizada, a estrutura se apresenta como sendo algo mais estático, não tão voltada para o valor e a pessoa (escritor e leitor).

2. A LITERATURA E A FORMAÇÃO DO HOMEM

A literatura quando analisada contemporaneamente, não pode ser entendida simplesmente sob o olhar unidimensional, no decorrer de sua história houve evoluções contextualizadas no ambiente social em que o ser humano está inserido¹. É por isso que literatura apresenta várias variações, em particular a função de confirmar a humanidade do homem (CANDIDO, 1972, p. 702). Para os objetivos propostos neste trabalho foi adotado a tese defendida por Candido², na qual o autor destaca o papel da literatura como humanizadora, no sentido de fazer parte da formação do homem, já que sua atuação é no homem e para o homem. Desse modo, a literatura reflete na personalidade do homem, contribuindo de maneira ampla e profunda a um conhecimento de mundo e de si mesmo, como identidade.

2.1 O DIREITO À LITERATURA

Por mais que se tente, a literatura nunca se tornará limitada em sua essência. Hoje, devido a negligência que ocorre na educação brasileira a literatura torna-se menos conhecida e por isso pouco utilizada em suas funcionalidades. Do pouco que se conhece sobre a literatura nos ambientes de ensino médio e de graduação, tem-se a impressão de que ela é apenas a expressão da arte escrita, manifestada em versos e prosa. Quando se adota esse olhar perde-se totalmente a essência de que a literatura está totalmente presente na vida das pessoas.

¹ Para um melhor aprofundamento consultar o livro: *O ensino de literatura hoje: da crise de conceito à noção de escrita*, de Antônio de Pádua Dias da Silva. Nele, o autor desenvolve em um dos tópicos, intitulado de *fundamentos teórico-conceituais da literatura e as escritas de hoje* descreve as múltiplas dimensões que a literatura pode assumir, tais como:

- Literatura (como) Ficção, Registro e/ou Escritas;
- Literatura como “Arte da palavra escrita”;
- Literatura como ficção;
- Literatura como registro;
- Literatura e escritas;
- A humanização pela literatura.

² “A literatura e a formação do homem”, de Antonio Candido resulta de uma conferência pronunciada na XXIV Reunião Anual da SBPC (São Paulo 1972)

Para que a literatura seja vivenciada como excepcional fonte de conhecimento, que perpasse toda a vida, necessita de “experiências que só os leitores podem descrever, por isso, merece ser destacada, refletida, discutida, perpetuada e desfrutada, entre todos, em todos os lugares.” (PEREIRA, 2016, p.2). A relevância da literatura para a humanidade não tem limites geográficos, gêneros, idade já que indispensável, pois “[...] garante ao participante do jogo da leitura literária o exercício da liberdade, e que pode levar a limites extremos as possibilidades da língua” (BRASIL, 2006, p. 49).

Sob essa perspectiva a literatura transmite valores e referências às pessoas, são fatos contados através da experiência das pessoas e que de maneira positiva contribui para a formação da pessoa humana e amplia a compreensão acerca da vida, para isso faz-se necessário o envolvimento do leitor em toda sua vastidão de conhecimento.

Direito à literatura não é indiferente ao direito à alimentação, visto que através da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DHDU)³, cada ser humano passa ter conhecimento de sua igualdade e dignidade diante da sociedade, é a participação a todos os bens presentes no mundo, tanto no sentido material quanto intelectual. Cândido (1988) esclarece essa relevância quando descreve:

Começo observando que em comparação a eras passada chegamos a um máximo de racionalidade técnica e de domínio sobre a natureza. Isso permite imaginar a possibilidade de resolver grande número de problemas materiais do homem, quem sabe inclusive o da alimentação. No entanto, a irracionalidade do comportamento é também máxima, servida frequentemente pelos mesmos meios que deveriam realizar o s desígnios da racionalidade. [...] com o incrível progresso industrial aumentamos o conforto até alcançar níveis nunca sonhados, mas excluimos dele as grandes massas que condenamos à miséria; em certos países como o Brasil, quanto mais cresce a riqueza, mais aumenta a péssima distribuição dos bens. Portanto, podemos dizer que os mesmos meios que permitem o progresso podem provocar a degradação da maioria.” (CANDIDO, 1988, p. 169)

³ No dia 10 de dezembro de 1948, a Organização das Nações Unidas (ONU) – na ocasião composta por 58 Estados-membros, entre eles o Brasil – instituiu a Declaração Universal dos Direitos Humanos. O documento define os direitos básicos do ser humano. Em seus trinta artigos, estão listados os direitos básicos para a promoção de uma vida digna para todos os habitantes do mundo independentemente de nacionalidade, cor, sexo e orientação sexual, política e religiosa.

Para Cândido (1988) a literatura tem um papel relevante nesse processo de direitos humanos, pois segundo o autor a literatura é um instrumento de inclusão social e prática humanizadora, já que “[...] ela é fator essencial de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente.” (CÂNDIDO, 1988, p. 175).

Por ser instrumento de libertação, a literatura torna-se um direito fundamental, que não pode ser escondido e manipulado por questões sociais, políticas e econômicas. Para o autor, a literatura rompe com a ignorância e leva o ser humano a enxergar a realidade, a esse processo Cândido (1988) chama de humanização, que para ele é:

O processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CÂNDIDO, 1988, p. 180).

Ao mesmo tempo a literatura tem o papel de construtora e reconstrutora da pessoa humana, mediante o uso adequado. Para Lopez (2009) a questão é emancipadora que ultrapassa qualquer limite, “[...] expor a função humanizadora da literatura, diretamente vinculada à satisfação de uma necessidade incontestável do ser humano, cravada na psique de todos nós – o sonho, a efabulação que transfiguram a vida na criação literária.” (LOPEZ, 2009, p. 218).

É por isso que negar o direito à literatura é negar o direito de sonhar, é inibir o desenvolvimento cultural e extorquir os saberes individuais, pois “A literatura é um exercício de pensamento [...]” (COMPAGNON, 2009, p. 23). É essa nova maneira de conceber a literatura, em todos os seus âmbitos desde o erudito até o popular, enobrece o homem pois o transporta para um autoconhecimento, partilhando vidas e sentimentos, diminuindo todas as barreiras criadas entre os homens e redemocratizando o conhecimento.

2.2 PARA ALÉM DA LITERATURA

Para Candido (1972) a relação que a literatura tem com o homem não pode ficar subordinada a interesses sociais e políticos, essa relação tem que se expandir a medida da profundidade da vida do homem. Sobre isso o autor destaca que:

A literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la ideologicamente como um veículo da tríade famosa - o Bom, o Belo, o Verdadeiro, definidos conforme os interesses dos grupos dominantes, para reforço de sua concepção de vida. Longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica [...] ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela, - com altos e baixos, luzes e sombras (CANDIDO, 1972, p. 805)

Quando analisada sob o olhar de Candido, a literatura vislumbra novos horizontes a serem explorados, é um mergulho na essência do homem que necessita de liberdade, pois acima de tudo a literatura tem o caráter social e nesse ambiente faz-se necessário ações conscientes e percepções de mundo carregados de valores humanos. Para o autor:

[...] a arte é social nos dois sentidos: depende da ação de fatores do meio, que se exprimem na obra em graus diversos de sublimação; e produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles o sentimento dos valores sociais. Isto decorre da própria natureza da obra e independe do grau de consciência que possam ter a respeito os artistas e os receptores de arte. (CANDIDO, 2006, p. 30)

Nesse sentido, o autor afirma que os estudos modernos, não se ocuparam muito em estudar a função da obra literária, haja vista estes estudos se inclinarem à estrutura da mesma, consistindo em olhar os recursos que constituem a obra, partindo da visão mais generalizada, situando-a no contexto de modelos, o estudo da função, segundo Candido centraria sua expectativa em desvendar aspectos internos relacionados a sua singularidade, à função maior da literatura, ao papel

de uma determinada obra, primando por perceber qual a visão do autor, e responder questões acerca da maneira específica de sua escrita que exprime o seu modo de ver e pensar a realidade no qual está inserido, e que serviu de base para tal produção. Candido segue mostrando que o estudo da função da obra literária ultrapassa seus limites estruturais, seus elementos de organização, encontrados no plano estrutural, alcançando o valor, as intenções que a obra tem para o público – leitor – de despertar, emocionar, sensibilizar ou até mesmo revoltar, dependendo da ficção e das fantasias que esta traz consigo,

Para o crítico literário Antonio Candido, o objeto artístico e, portanto, a literatura, “é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal, através da qual propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres e os sentimentos” (CANDIDO, 2006, p. 63).

No entanto, dentre os aspectos levantados por Candido sobre o papel da literatura, como necessidade universal de ficção e de fantasia, chama a atenção a função psicológica, a qual está presente em todos os indivíduos, do primitivo ao civilizado, da criança ao adulto, do instruído ao analfabeto, entre outros. Segundo ele,

A literatura propriamente dita é uma das modalidades que funcionam como resposta a essa necessidade universal, cujas formas mais humildes e espontâneas de satisfação talvez sejam coisas como a anedota, a adivinha, o trocadilho, o rifão. Em nível complexo surgem as narrativas populares, os cantos folclóricos, as lendas, os mitos (CANDIDO, 1999, p. 83).

E isso, levando-se em consideração outras formas de literatura, a exemplo dos poemas, contos, romances, etc., que são propagados por meio de livros, jornais, revistas, telenovelas, cinema entre outros meios de comunicação.

Ainda de acordo com este autor, partir de toda essa gama de propagação e variedades da literatura contida no mundo todo, pode-se analisar que ela exerce uma “função formativa de tipo educacional”, mas sem deixar de considerar que nos países ditos “civilizados” isso ocorria meramente por meio das “letras”. Ou seja, através da instrução, do bom saber, do ponto de vista dominante europeu. Daí considerar as letras humanizadora no âmbito educacional é tratar de algo

muito mais complexo do que se apresenta pois, conforme Candido (1999, p. 84):

A própria ação que exerce nas camadas profundas afasta a noção convencional de uma atividade delimitada e dirigida segundo os requisitos das normas vigentes”. A literatura pode formar, mas não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la ideologicamente como um veículo da tríade famosa, - o Verdadeiro, o Bom, o Belo, definidos conforme os interesses dos grupos dominantes [...].

Aliás, não se caracteriza como preocupação da literatura ser meramente uma instrução aos moldes da “moral e cívica”, mas, pelo contrário, seu enfoque principal é estar voltado para a educação da própria vida com todos os seus desafios enfrentados no cotidiano dos indivíduos. E isso perpassa a realidade de todos, de forma indistintamente e sem normatizações e regras estabelecidas pelos grupos “cultamente” dominantes.

E, ainda dentro desta questão, a literatura enquanto representação da realidade social e humana, o autor enfatiza os desafios do “regionalismo brasileiro”, ao qual sofrera fortemente influência europeia, por meio do Arcadismo do século XVIII, que idealizava um homem conforme a tradição clássica, e, posteriormente, por meio do Indianismo no século XIX, voltado para o modelo idealizado de homem americanizado.

De uma forma ou de outra, se observa que, ao mesmo tempo em que a literatura desempenhou seu papel social de forma humanizadora, por outro lado, também, não deixou de ser alienadora, devido as tendências e pretensões com as quais se objetivam alcançar em territórios brasileiros. Entretanto, alerta ao quão importante e desafiante o regionalismo representa na cultura de um povo, nos seguintes termos:

O Regionalismo deve estabelecer uma relação adequada entre os dois aspectos, e por isso se torna instrumento poderoso de transformação da língua e de revelação e autoconsciência do país; mas pode ser também fator de artificialidade na língua e de alienação no plano do conhecimento do País (CANDIDO, 1999, p. 87).

Isso remete para a compreensão de que existem diversas realidades, sejam cultas sejam acadêmicas, dentro do próprio país e que, por isso, carecem

serem visualizadas e analisadas conforme cada meio e contexto local. Caso contrário, o regionalismo correrá o risco de não transformar, e sim alienar cada vez mais àqueles que dele fazem parte e que não permitem as diversidades culturais existentes. Diante de todas as questões acima expostas, a importância da literatura está para aquilo que vai além dela mesma. Conforme afirma Barbosa:

Na leitura [...] de qualquer obra literária, de qualquer texto que tenha por base a intensificação de valores - daquilo que chamamos de uma ou outra maneira aproximada de valores literários - existe sempre [...] a necessidade de conhecimento de duas linguagens: a língua em que o poeta está escrevendo e a linguagem da própria poesia” (BARBOSA 1994, p. 22)

De acordo com esta visão, pode-se dizer que toda construção e elaboração literária deverá ser levado em consideração a história da linguagem pela qual se escreveu determinado texto, conforme as ideias e realidades sugeridas por quem escreveu, o meio e o grau de intencionalidade com o qual se propôs escrever. Por isso, a compreensão de que “a literatura nunca é apenas literatura; o que lemos como literatura é sempre mais - é História, Psicologia, Sociologia. Há sempre mais que literatura na literatura” (BARBOSA, 1994, p. 23), uma vez que, ela diz, fala para além daquilo que está posto, escrito. É preciso, buscar as entrelinhas, os interditos, ou seja, requer do leitor, sobretudo, uma leitura semântica, reflexiva e interpretativa de um determinado texto e seu contexto.

A importância da literatura está posta à medida em que não fica somente no aspecto significante, mas que remete para outros significados e, neste sentido, ela sempre se faz atual porque engloba muitas gerações como assíduas leitoras de uma mesma obra de acordo com cada tempo existente e por meio de sua cultura. É por isso, que “o leitor, de certa maneira, também está condenado à cultura e, portanto, lê nos textos do passado elementos que a sua experiência cultural foi capaz de lhe oferecer” (BARBOSA, 1994, p. 24).

Neste sentido, no âmbito escolar, um espaço privilegiado de socialização e de aprendizagem, jamais se poderá conceber o aluno como uma folha de papel em branco, ou seja, sem uma gama de conhecimentos que já adquiriu em outros convívios sociais, sobretudo, advindos de sua família e sua comunidade. Todos

esses espaços são riquíssimos de valores culturais que, ao chegar à escola, devem ser levados em consideração para maior compreensão desde aluno além de suas capacidades intelectuais e cognitivas.

Corroborando desta mesma visão, Silva (1988) faz uma abordagem da leitura no contexto escolar levando-se em consideração três questões básicas: Por que ensinar leitura? O que ensinar na vertente curricular da leitura? Como ensinar leitura? Segundo o autor, tais questionamentos visam nortear uma nova pedagogia da leitura, a fim de que se alcancem objetivos para além de uma mera codificação de letras.

Mostrar que a expectativa familiar em enviar os filhos à escola é fazer com que seus filhos consigam uma capacidade de compreensão dos diferentes tipos de textos, para que assim possam participar ativamente em sociedade. Conforme suas palavras: “queremos educar e promover um tipo de leitor que não se adapte ou se ajuste inocentemente à realidade, mas que, pelas práticas de leitura, participe ativamente da transformação social” (SILVA, 1988, p. 64).

Neste sentido, a importância da leitura (e/ou literatura) na escola dentro de uma nova abordagem pedagógica requer a visão de um leitor com criticidade diante dos meios e das coisas que estejam ao seu redor. Entretanto, não podendo esquecer também a relevância do papel que o docente desempenha para se chegar a este fim. Caso contrário, incorrerá em grande risco, a alienação e submissão intelectual de alguém considerado como “detentor” do conhecimento em detrimento à ignorância dos seus “subordinados”. Neste sentido, segundo Silva:

Ao afirmar que queremos leitores conscientes, críticos e criativos, durante e após a sua trajetória acadêmica, estamos pressupondo que a consciência, a criticidade e a criatividade desses sujeitos-leitores vão ser constantemente dinamizadas nas diferentes práticas de leitura escolar, levando-os a se inserir na luta pela superação das contradições da vida social (SILVA 1988, p. 64).

Assim, a relevância da leitura em sala de aula e na comunidade escolar como um todo eleva para o papel de cidadania e de reeducação nas diversas realidades enfrentadas socialmente pelos sujeitos. Para isso, é preciso que todos os envolvidos neste processo tenham a convicção e a clareza de que as

mudanças e as transformações começam a partir de si mesmo, o que se concebe como a maior importância de toda e qualquer leitura.

Em relação, especificamente, à utilização da literatura, em meio ao contexto vivencial dos privados de liberdade, compreende-se que ela poderá servir como instrumento de reeducação e ressocialização, de modo a contribuir para uma nova compreensão e importância da vida em sociedade. Mas para que isto seja efetivado se faz necessário o conhecimento da realidade na qual os sujeitos vivenciam, para, posteriormente, de modo intencional, oportunizar diversos tipos literários que correspondam aos anseios e interesses dos penitenciários.

A esse respeito, convém ressaltar que a situação das penitenciárias em âmbito nacional, se apresenta num grau de insatisfação diante das precárias e calamitosas condições infraestruturais, além de uma péssima e decadente gestão administrativa, incapaz de suprir as demandas de forma qualitativa e, até humanitária.

Entretanto, em atendimento ao público privado de liberdade, é importante reafirmar que é direito de todos os cidadãos serem tratados de forma digna e respeitosa. Para tanto, é salutar que se tenham políticas públicas voltadas para a recuperação do detento a fim de que este possa se inserir novamente ao convívio social. Neste prisma, a literatura poderá fazer parte de um todo voltado para a ampliação de horizontes e de novas perspectivas para uma vida renovada e melhor.

Por isso, a literatura somente será instrumento de reeducação e ressocialização se esta for proposta e utilizada não como um fim em si mesma, mas como meio possível de novas aprendizagens, partindo de um ambiente quase que totalmente hostil e pouco valorativo, até ao retorno do convívio familiar e comunitário.

Será necessário, portanto, que o conhecimento no âmbito literário seja levado em consideração não a substituição da educação e socialização do detento, mas que, por meio desta, seja ampliado a este sujeito uma nova proposta compreensiva nos aspectos sociais e educacionais, a partir de uma nova perspectiva, com nova visão e criticidade diante do mundo, por meio dos valores e das convicções relevantes para sua convivência social.

3. PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NO CENTRO DE RECUPERAÇÃO DE ABAETETUBA

3.1 OS AMBIENTES DE PRISÃO NA VISÃO DE MICHEL FOUCAULT⁴

Michel Foucault por meio de um estudo detalhista acerca do nascimento da prisão, por meio de uma averiguação histórica das sociedades dos séculos XVII a XIX, esboçou um exercício de poder distinto daquele desempenhado pelo estado. Essa mentalidade de exercício requer por parte do estado uma revisão institucional, onde é exposto a história dos domínios do saber e a interrogação do pensamento deve ser realizada pelo próprio pensador, no que se refere a análise dos preceitos de internamento.

O autor volta atenção para a formação do poder como fonte de toda uma cadeia hierárquica, realizada por meio de um compartilhamento entre os saberes disciplinares nas mais variadas instituições, sejam de caráter repressivo (prisões e forças armadas); econômico (como por exemplo as fabricas) ou até mesmo pedagógico (escolas).

De acordo com suas ideias a caracterização do conjunto hierárquico como vida ocorre através do poder difuso, e não pelo uso privado feito pelo topo da hierarquia.

Para Foucault os séculos XVII a XIX não tidos apenas como o ponto de partida na regulamentação escrita de instituições como: exércitos, escolas, prisões, hospitais e fábricas, mas onde deu-se principalmente a busca por um conceito construtivo de transformação do ser humano em máquina.

Segundo o autor, o poder é tido como algo direcionado a transformar o indivíduo em: útil, dócil e disciplinado, por meio de seu trabalho. Ainda de acordo com ele, esse tipo de poder que tem a capacidade de propaga-se por toda a sociedade, injetando sobre as instituições e moldando-se em artifícios de dominação, possui uma tecnologia e história particular, pois alcança o corpo do

⁴ Neste tópico é trabalhado diretamente a obra de FOUCAULT "Vigiar e punir: História da violência nas prisões". Ática, 2002.

indivíduo e aplica um controle acurado e minucioso sobre seus gestos, hábitos, atitudes, comportamento, dentre outros.

Nesse sentido, as correlações presentes entre os discursos e a estrutura social, almejando aclarar a configuração dos saberes em relação a sua origem e funcionamento, além disso, poder demonstrar de que maneira esta configuração está relacionada a modos de exercícios do poder.

A genealogia foucaultiana enxerga o poder de fato como ele é. Dessa forma, não busca explicar, todavia expõe tudo que acontece com intuito de fazer com que para nós este discurso com capacidade de destruir ideias e evidências anteriores, torna-se familiar. Foucault ainda afirma que o poder se apresenta selvagem, bárbaro, inumano, e torna-se claro que o mesmo tem uma visão particular, específica e irreduzível.

Em sua abordagem, ele indica para voltarmos à genealogia física do poder, faz-se necessário abrir mão de forma definitiva de qualquer visão de conjunto de sociedade, pois o corpo do poder se aplica em outros corpos, considerando dessa forma, a lei do exercício do poder: corpo-a-corpo, uma luta, uma guerra.

Por isso, a anatomia política caracteriza-se por desenvolver seus efeitos de acordo com três direções denominadas privilegiadas. São elas: o poder, o corpo e o saber. Essas direções apresentam-se correlacionadas, ou seja, não se encontram-se isoladas uma das outras.

Foucault explica que toda uma tradição falou sobre poder buscando questões como: origem, condições e causas, visando reduzir ou aplicar em outra coisa, quando afirmou que:

"... foi preciso esperar o século XIX para saber o que era a exploração; mas talvez ainda não se saiba o que é o poder. E Marx e Freud talvez não sejam suficientes para nos ajudar a conhecer esta coisa tão enigmática, ao mesmo tempo visível, presente e oculta, investida em toda parte, que se chama poder."

Assim, as leis são tidas como uma gestão de ilegalismos. Elas organizam de maneira proposital, o ambiente de não cumprimento das demais leis por meio de investimentos contra a concepção do conceito de liberdade negativa atribuída pelos liberais e materializada na universidade jurídica da lei. Ainda segundo o

autor, os ilegalismos são partes constituintes dessa resistência. A lei é designada, como a própria guerra e sua estratégia em ato, ou seja, uma batalha travada corpo a corpo, onde o poder não apenas reprime a resistência como a faz surgir também.

Foucault ao voltar sua atenção para de maneira explícita para o estudo da prisão e práticas jurídicas, apresenta-se oposto mais uma vez ao direito clássico. No direito clássico é afirmado que nascimento da prisão é decorrente da ascensão da reforma do direito penal originada no século XVII, sendo este resultado da combinação do controle tanto moral quanto social, dos indivíduos na Inglaterra em parceria com a instituição estatal francesa de reclusão onde já se encontram definidos local e edificação.

Ao decorrer do estudo acerca da prisão, Michel Foucault desenvolve um deslocamento fundamental sobre as motivações que aparentemente são circunstanciais sobre o surgimento da prisão, e ainda complementa afirmando que desde o início ela tinha o dever de ser instrumento tão aprimorado de transformações e ações sobre os indivíduos quanto outras instituições como: as escolas, o exército ou os hospitais.

Foucault ao falar sobre seu interesse pelo estudo da prisão afirma que:

"A sociologia tradicional colocava o problema nos seguintes termos: como a sociedade pode fazer indivíduos coabitarem? Eu estava interessado no problema inverso, ou, se preferir, na resposta inversa para esse problema: através de que jogo de negação e recusa a sociedade pode funcionar? Mas a questão que hoje me faço se transforma: a prisão é uma organização complexa demais para ser reduzida a funções negativas de exclusão: seu custo, sua importância, o cuidado com sua administração, as justificativas que se procura lhe dar parecem indicar que ela possui funções positivas."

De acordo com essa abordagem o que mais lhe ocupa ao implementar esse trabalho, relaciona-se com a explicação de como poder ultrapassa o conjunto da sociedade por meio de procedimentos de disciplinas que se caracterizam por reprimirem os corpos dos indivíduos, além disso, quanto mais o poder tem a capacidade de produzir mais deverá sujeitar-se ao ato de gerenciar.

Sobre esse período tem-se a seguinte observação:

"É interessante notar que a prisão não será uma pena do direito, no sistema penal dos séculos XVII e XVIII. Os legistas são perfeitamente claros a este respeito. Eles afirmam que, quando a lei pune alguém, a punição será a condenação à morte, a ser queimado, a ser esquartejado, a ser marcado, a ser banido, a pagar uma multa, etc. A prisão não é uma punição."

Segundo Foucault quando o indivíduo perde o processo, e conseqüentemente é declarado culpado, ele ainda se encontra em dívida com sua vítima, ou seja, é exigido por sua parte não apenas a reparação da ofensa que praticou contra o soberano, a lei e o poder monárquico. Dessa forma que se originam fatores como: mecanismos da multa, da condenação à morte, do esquartejamento, do banimento, dentre outros.

No contexto do direito penal, começa-se a enunciar tanto os crimes quanto os castigos preconizadores do controle, reformas de natureza psicológica e moral das atitudes e comportamentos de indivíduos, diferentemente daquela instaurada no século XVII que almejava nada além mais que a defesa da sociedade.

Reforça Foucault afirmando que a prisão na contemporaneidade, faz alusão a palavras e conceitos completamente divergentes, como por exemplo, a delinquência e o delinquente que exprime uma nova visão para classificar as infrações, penas e seus sujeitos. Ainda segundo o autor esta fase que se apresenta mais evoluída diz respeito a reforma penitenciária, pois é capaz de destituir a prisão de sua exemplaridade, ou seja, sua base, dessa forma fazendo-a retornar ao estado de agenciamento localizado, particular e separado.

Ele escreve "...realizei a análise de um saber cujo corpo visível não é o discurso teórico ou científico, nem a literatura, mas uma prática cotidiana e regulamentada." Para Foucault as prisões acabam se tornando objetos históricos com relevância, a partir do momento em que mostram no rigor dos seus limites de poder, os limites que permeiam o exercício do poder.

3.2 O QUE É LEITURA?

A leitura é um processo pelo qual o ser humano busca descobrir uma melhor compreensão do seu universo. Muitas vezes achamos que somente a escola tem o dever de ensinar a leitura e, com isso, acabamos esquecendo que esse é um processo que engloba todos aqueles que estão à nossa volta, principalmente a família. Em determinado contexto, podemos ou não ter um entendimento mais profundo daquilo que estamos lendo. Se de fato essa leitura nos leva a uma compreensão, então, aí pode-se dizer que essa leitura tem sentido. Morais (1996) afirma o seguinte:

Como todas as artes cognitivas, a leitura uma vez dominada, é simples, imediata, e não demanda esforço aparente. A arte de ler é uma arte esquecida, interiorizada, relegada a operações automatizadas nas redes de neurônios inacessíveis. Felizmente! Se tivéssemos que pensar, não poderíamos ler. Também não conseguiríamos adormecer se quiséssemos saber como adormecemos. No instante em que adormecemos e em que devíamos justamente prestar mais atenção, estamos sempre inconvenientemente distraídos [...] (MORAIS, 1996, p.11).

Corroborando com a citação acima Linhares (2012) em sua dissertação de mestrado, vê o ato da leitura como a procura de sentido. Essa procura é o primeiro fundamento que deve ser despertado no aluno, a busca de sentido:

A leitura, hoje, é vista como um processo que se constitui a partir do momento em que o leitor interage com o texto e a ele atribuem sentidos. Para tanto, esse leitor necessita ativar saberes de vários tipos, motivados por seus objetivos e, para isso, parte das marcas ou sinalizações textuais elaboradas no propósito da interação. O leitor, nesse processo, é tido como um caçador de sentidos, que se mune de estratégias de várias ordens para construir compreensão para os textos. Temos a certeza de que essa afirmação não é inédita, mas sintetiza parcialmente o aparato teórico cujo diálogo com vários autores nos autorizou a construir (LINHARES, 2012, p. 33)

Portanto, a leitura é um ato social, mas cada indivíduo tem uma forma de compreender e de entender diferente, e surgem aqueles que usam a leitura com propriedade e segurança, enquanto que existem pessoas que não conseguem se familiarizar de maneira adequada ao processo da leitura. Aquele que não

consegue fazer uma boa leitura, conseqüentemente não vai conseguir fazer uma boa interpretação.

Discutindo as funções da leitura e da escrita nas sociedades letradas, concluí sobre as condições necessárias à aprendizagem, considerando a diversidade de fatores que nela interferem, como o tipo de escritos, as formas de ler e a aplicação dos princípios da leitura dos textos à "leitura" do mundo natural (AGUIAR, 2003, p. 236).

Partindo desse princípio percebemos que a leitura é um horizonte de conhecimento que o indivíduo possui e que só se desenvolve de modo eficiente quando de fato ele for capaz de entender o que está escrito em um texto, para, assim, então poder desenvolver a leitura desse universo que é o mundo. É relevante destacar a abordagem que Kleiman (2008), faz acerca da leitura:

A leitura é considerada um processo interativo, no sentido de que os diversos conhecimentos do leitor interagem em todo momento com o que vem da página para chegar a compreensão. A leitura não é apenas análise das unidades que são percebidas para, a partir daí chegar a uma síntese. Também a partir da síntese ele procede à análise para verificar suas hipóteses, num processo em que, repetimos, tanto os dados da página como o conhecimento do leitor interagem como fontes de dados necessários à compreensão. (KLEIMAN, 2008a, p. 17-18).

Sobre essa abordagem é relevante destacar que são as interações que perfazem e fazem da leitura um ato de dialógico, sem esse ato a leitura se torna impossível de se efetivar com êxito no ambiente em que ela se encontra. Sobre isso, Geraldi enfatiza:

Ao ler um texto, o leitor não pode despojar-se de seus saberes para preencher o espaço vazio assim conseguido com os saberes do autor. Isto seria negar-se ante o texto. Mas também não pode escudar-se em seus 'saberes como verdades absolutas e imutáveis. Isto seria negar o texto. Mesmo quando não concordamos com os pontos de vista defendidos pelo texto que lemos, para podermos criticá-los precisamos estar abertos para compreendê-los e por isso mesmo não aceitá-los (GERALDI, 1996, p. 126).

Nesse sentido, “cabe ao professor um papel ativo nesse processo, perguntando, fazendo refletir, fazendo argumentar, escutando as leituras de seus alunos para com elas e com eles reaprender o seu eterno processo de ler” (GERALDI, 1996, p. 126). A leitura está atrelada a uma série de fatores a qual se relaciona o ser humano desde de muito cedo, como a família. Outros, mais tardiamente se deparam com a realidade da leitura escrita já na sala de aula, e aos poucos vão se deliciando com esse universo chamado leitura.

A prática da leitura se faz presente na vida das pessoas desde o momento em que passam a compreender o mundo a sua volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que os cercam, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a ficção com a realidade em que vivem, no contato com um livro, enfim, em todos esses casos, está de certa forma lendo, embora muitas vezes o indivíduo não se dá conta disso.

Freire (2008) já postulava que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 2008, p. 11).

Freire (2008) mostra que antes mesmo do contato com o livro o indivíduo já tem um contato com a leitura do mundo, com sua experiência de vida, pois cada ser tem uma maneira de interpretar e ver as coisas que o rodeia, por isso a leitura do mundo é sempre fundamental para a importância do ato de ler, de escrever ou reescrever e transformar através de uma prática consciente.

Isso equivale dizer que a realidade cotidiana do aprendiz está diretamente refletida no processo de conhecimento e interpretação das palavras e frases escritas. Com isso a leitura é uma forma de atribuição contínua de significado, os quais precisam ser desvelados pela compreensão do ser humano, pela sua subjetividade. Assim, a leitura é um dos grandes elementos da civilização humana.

Maria Helena Martins (1986) também afirma que o ato de ler vai além da escrita. “Enfim, dizem os pesquisadores da linguagem, em crescente convicção: aprendemos a ler lendo. Eu diria vivendo”. (MARTINS, 1986, p14). É notável que

tanto para Martins (1986) quanto para Freire (2008) a experiência do mundo que precede a leitura é antes de tudo viver, cada pessoa tem sua experiência de mundo e, ao ler, muitos se identificam na leitura escrita.

A prática da leitura da palavra é um fator que deve ser realizado, na sala de aula e na biblioteca, fazendo uso de livros didáticos e literários, revistas, jornais, entre outros, a fim de transformar em qualidade a relação textual com o mundo leitor.

O incentivo à leitura deve partir do professor em sala de aula, dos pais e da sociedade, pois assim os alunos passarão a buscar leituras individualizadas. Dessa forma, o texto quando lido com intenção de compreendê-lo tem o poder de transformar o leitor passivo em um leitor crítico e agente capaz de modificar e formar conceitos.

Por isso é importante o uso da biblioteca escolar, a qual deve ser amplamente explorada pelos professores para que os alunos tomem gosto pelas leituras diversas, a qual pode ser vista como propagadora da função social do ato de ler.

3.3 A LEITURA NOS ESPAÇOS CARCERÁRIOS: DOCUMENTOS OFICIAIS

Diante das exigências no diz respeito a leitura no mundo contemporâneo, a escola mesmo não se apresentando como a única instituição detentora desta, assume um papel fundamental no desenvolvimento de novos leitores e neoleitores, capazes de avançar na condição de usuários da língua na forma escrita.

Especificamente quando se refere a democratização da educação e cultura em um país como enormes desigualdades, o papel da escola não pode ser substituído, pois classifica-se dentre as instituições brasileiras como a mais democratizada, no que se refere a garantia de pelo menos ao ensino fundamental de cerca de 97% das crianças.

Em relação aos jovens e adultos em situação de restrição e privação de liberdade, nos últimos anos diversos são os encaminhamentos de caráter legal

que vem sendo discutidos e aplicados para fundamentação de uma política nacional que assegure o direito a educação, previsto na Lei de Execuções Penais. Dentre eles, encontram-se destacados a aprovação das Resoluções do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCP) n. 3, de 11 de março de 2009 (BRASIL, 2009a), e do Conselho Nacional de Educação (CNE) n. 2, de 19 de maio de 2010 (BRASIL, 2010), que regulam as diretrizes nacionais para oferta de educação em estabelecimentos penais.

3.3.1 Projetos de leitura em sistemas penitenciários

Desde o ano de 1984, de acordo com Art. 21 da Lei de Execução Penal (LEP) (BRASIL, 1984), “em atendimento às condições locais, dotar-se-á cada estabelecimento de uma biblioteca, para uso de todas as categorias de reclusos, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos”. Porém dos mais de 1.100 estabelecimentos penais existentes no Brasil, são poucos que apresentam espaços infraestruturais, de acordo com os espaços previstos para desenvolvimento de atividades educacionais, culturais, esportivas e lazer.

A criação de salas de leitura e bibliotecas em sistemas penitenciários está sendo incentivada há muitos anos pelo poder público, organizações da sociedade civil e, principalmente, Organizações Não-Governamentais (ONGs), que apresentam como sua missão, o incentivo à leitura

Com muita frequência na história da política de execução penal brasileira, diversas campanhas estaduais e nacionais vêm sendo realizadas com intuito de arrecadar livros para serem empregados em projetos de leitura em sistemas penitenciários.

No ano de 2008, por exemplo, o Ministério da Justiça, em parceria com o Conselho da Justiça Federal, a Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados e do Movimento Nacional dos Direitos Humanos, desenvolveu uma campanha nacional que arrecadou mais de 10 mil livros de diversos gêneros, tais como: romance, crônica autoajuda, ficção, história e literatura estrangeira.

A tabela 1 apresenta a distribuição de bibliotecas por unidade prisional, em cada estado.

Tabela 1: Unidades prisionais, por estado, que possuem bibliotecas

UF/Região	Número de unidades	Número de unidades que possuem bibliotecas
AC	13	1
AM	17	2
AP	5	2
PA	37	2
RO	38	1
RR	5	2
TO	22	3
NORTE	137	13
AL	8	2
BA	22	14
CE	144	5
MA	12	1
PB	82	6
PE	86	4
PI	14	6
RN	13	8
SE	6	3
NORDESTE	387	49
DF	6	6
GO	70	11
MS	38	1
MT	63	4
CENTROOESTE	177	22
ES	22	4
MG	67	27
RJ	44	16
SP	146	110
SUDESTE	279	157
PR	25	13
RS	92	46
SC	50	5
SUL	167	64
TOTAL	1148	305

Fonte: Adaptado, Silva, (2011)

3.3.2. É possível pensar a privação de liberdade de forma educativa? O que dizem alguns documentos oficiais

a) *Resolução n. 2 do Conselho Nacional de Educação*

De acordo com a Resolução n. 2, de 19 de maio de 2010, que apresenta as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais”, pode-se ler no Art. 3º, inciso III:

[...] a oferta de educação para jovens e adultos em estabelecimentos penais [...] estará associada às ações complementares de cultura, esporte, inclusão digital, educação profissional, fomento à leitura e a programas de implantação, recuperação e manutenção de bibliotecas destinadas ao atendimento à população privada de liberdade, inclusive as ações de valorização dos profissionais que trabalham nesses espaços. (BRASIL, 2010).

Como é observado, o atendimento que é prevista para jovens e adultos, privados da condição de liberdade, não aguarda do poder público uma simples ação de escolarização, porém a ele está associado ações que integradas de esporte, cultura e educação profissional, voltados para formação e o desenvolvimento humanos, de uma maneira geral.

b) *Portaria que disciplina o Projeto da Remição pela Leitura no Sistema Penitenciário Federal*

No dia 20 de junho de 2012, a Corregedoria-Geral da Justiça Federal e o Departamento Penitenciário Nacional publicaram Portaria conjunta (n. 276, de 20 de junho de 2012), que disciplina o Projeto *Remição pela Leitura* no Sistema Penitenciário Federal⁸. No Art. 1º, a Portaria “institui, no âmbito das Penitenciárias Federais, o Projeto ‘Remição pela Leitura’, em atendimento ao disposto na Lei de Execução Penal, no que tange à Assistência Educacional aos presos custodiados nas respectivas Penitenciárias Federais” (BRASIL, 2012b).

De acordo com o documento prevê:

Art. 3º: A participação do preso dar-se-á de forma voluntária, sendo disponibilizado ao participante 1 exemplar de obra literária, clássica, científica ou filosófica, dentre outras, de acordo com as obras disponíveis na Unidade, adquiridas pela Justiça Federal, pelo Departamento Penitenciário Nacional e doadas às Penitenciárias Federais. (BRASIL, 2012b).

Para que seja efetivada, a portaria ainda prevê que faz necessária a existência de acervos com no mínimo de 20 exemplares de cada obra a serem trabalhados nos projetos de bibliotecas dos regimes penitenciários federais.

Em resumo, pode-se afirmar que ainda se necessita de estratégias alternativas, no que diz respeito a implementação de ações de tratamento penitenciário que se consta na Lei de Execução Penal, pois desconsiderando questões como segurança, que estão relacionados com as discussões de diversos tipos de regime de privação de liberdade, o que se encontra em pauta é o fato dos internos penitenciários continuarem a ser sujeitos de direitos, condição não subtraída por sua condenação ou pena a eles imposta, o que implica, conseqüentemente, o dever (do Estado) em garantir esses direitos, especificamente quando se encontram sob sua tutela.

3.4 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Em termos legais em janeiro de 1964, o Plano Nacional de Alfabetização foi aprovado, após várias pressões dos grupos acima citados, o qual previa a disseminação por todo o Brasil de programas de Alfabetização orientados pela proposta de Paulo Freire. O plano foi interrompido, então, pelos militares.

A mudança mais significativa que a EJA passou está intimamente relacionada com o advento da Constituição Federal (CF) de 1988 que trouxe nova abordagem para a educação já que é destacado sobre a educação:[...] “é direito de todos e dever do Estado e da família...” (Artigo 205) e sobre o ensino fundamental, tornando-se obrigatório e gratuito, inclusive sua oferta garantida para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. (CF, 1988 – Artigo 208).

Observe que nesse período não existia uma organização própria que cuidasse diretamente da EJA, mas a CF abre espaço para essas discussões.

Scussel (2009, p.16) destaca que “o interesse para a EJA somente tomou maiores proporções quando Paulo Freire e outros teóricos começaram a problematizar esta forma de ensino, salientando sua importância e valorizando-a tanto quanto as outras formas de educação”. Nesse sentido, ela destaca que:

Foi assim no passado e é essa sua trajetória histórica. Recordemos sua importância nos anos de 1960, através de algumas de suas manifestações sociais e culturais, plenas de ousadia: Movimento de Cultura Popular (MCP), iniciado no Recife, em maio de 1960, campanha “De pé no chão também se aprende a ler”, Natal, fevereiro de 1961, Movimento de Educação de Base (MEB), CNBB, março de 1961, os Centros Populares de Cultura (CPC's) da União Nacional dos Estudantes (UNE), março de 1961 e a proposta de Paulo Freire, em Angicos, RN, janeiro de 1963. (BEISEGEL, 1982. p. 2).

É importante esclarecer que a EJA, embora tenha começado a despertar interesse quanto à abordagem pedagógica mais adequada, não foi desenvolvida sob uma abordagem metodológica específica. Quanto ao tratamento dado aos processos de leitura e escrita, não se observaram avanços nas indicações metodológicas, pois a concepção de alfabetização continuou a ser inspirada na aquisição de um código alfabético e na sua decodificação. Essa concepção só ganhou novo entendimento, em 1960, com Paulo Freire.

As ações, a nível nacional, que surgiram tinham uma única meta que era lutar e vencer o analfabetismo de todas as idades, com isso pouco a pouco a EJA vai se materializando, tornando-se palpável e uma referência no campo da educação específica.

Sabemos também que a Educação de jovens e Adultos, depois de tantas lutas, está prevista hoje em lei, conforme aponta a LDB (lei nº 9394/96), em seu artigo 37: “a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Nesse sentido, o artigo estabelece que essa modalidade é destinada as pessoas que não tiveram oportunidade de estudar quando crianças em séries

regulares. Mas afinal, qual o perfil desses estudantes que voltam à escola depois de certo tempo? Para Gomes (2007, p. 02), o aluno da EJA é:

(...) um sujeito que está iniciando ou retomando a sua vida escolar, que tem a marca de exclusão social e cultural, causada pelo não acesso à escola ou não possibilidade de continuidade dos estudos, que busca uma primeira ou nova oportunidade de inclusão.

De acordo com a autora, esse alunado geralmente são pessoas que trazem consigo as marcas de uma infância sofrida, que por diversos motivos não tiveram oportunidade de um ensino digno, mas que volta para a escola na tentativa de recuperar o tempo perdido.

Entretanto, deve-se ter em mente que apesar de muitas vezes esses jovens ou adultos não saberem ler, não significa que ele vai partir do mesmo lugar que parou quando criança, ou seja, “ele não pode ser tratado como uma criança cuja história de vida apenas começa” (GADOTTI, 2008, p. 39).

3.5 A EXPERIÊNCIA DE LEITURA NO CENTRO DE RECUPERAÇÃO DE ABAETETUBA

Diante das necessidades em atender as perspectivas voltadas para a importância da leitura para alunos da EJA do Centro de Recuperação de Abaetetuba, tornaram-se necessárias as implementações de atividades metodológicas que viabilizassem a aproximação com a realidade do aluno detento.

As atividades aplicadas no CRAB, foram desenvolvidas em três momentos fundamentais para a observação e contato com experiências e vivências leitoras diárias, especialmente com os alunos da EJA- 2ª Etapa.

No primeiro momento 24/10/2017, foi realizada uma conversa com a coordenadora pedagógica da Unidade Prisional (CRAB), responsável pelo setor educacional, que organiza e seleciona os detentos condenados para estudar em turnos de EJA (1ª e 2ª Etapas). Vale ressaltar que o estudo contribui para que o aluno detento possa remir sua pena (condenação).

Nessa ocasião, foi apresentado um ofício e carta de apresentação foi emitido pela UFPA na pessoa do coordenador da Faculdade de Linguagem, pedindo liberação para que a pesquisa de campo fosse aplicada. Nesta estavam contidas as intenções de se aplicar a pesquisa na referida unidade, especialmente na turma de EJA 2ª Etapa, juntamente com os objetivos e as propostas das atividades a serem aplicadas.

Inicialmente surgiram inúmeros obstáculos de resistências impostos pela coordenação pedagógica, mas devido a insistência e mediante a tantas conversas com a professora da turma foi possível assegurar a liberação da aplicação das atividades.

Retornamos no dia 06/11/2017, para iniciarmos a apresentação das atividades com os alunos, sobre a orientação da coordenadora pedagógica. Nesse dia o primeiro contato com a turma foi movido por muita emoção e apreensão, em conhecer o ambiente prisional em sua parte interna, especificamente a sala de aula. Tivemos uma tarde muito marcante cheia de surpresas, fomos bem recebidas por todos os alunos, houveram muitas perguntas indagações a respeito do tema apresentado. Neste mesmo dia após a apresentação da proposta, foram entregues aos alunos um quite de material de leitura alguns capítulos que apropriamos para a leitura “E isto um Homem? De Primo Levi”, uma pasta com elástico, folhas de papel, canetas, borrachas um questionário referente a leitura citada à cima e as experiências detento leitor.

Ao finalizar esse momento foi proposto aos alunos que fizessem a leitura individual e respondessem questionários, sendo que os mesmos deveriam ser entregues em quinze dias, para serem socializados com a turma. Nessa ocasião pôde-se observar que os alunos possuem habilidades em confeccionar artesanatos (capas de bíblias com talas de picolé, enfeites de sacolas plásticas, desenhos, entre outros).

No dia 22/11/2017, retornamos à Unidade Prisional para recolhermos os questionários e fazermos a socialização dos mesmos, ao chegarmos na unidade a coordenadora nos informou que por ter passado vários dias seria quase que impossível os alunos ainda terem tal material, felizmente ao entrar na sala de aula todos os alunos presentes estavam com seu material em mãos. Os mesmos socializaram suas respostas e gostaram de saber que existem pessoas que se

importam com o que um detento pensa e quais as suas reações mediante a leitura.

Ouvimos muitos elogios pela coragem e determinação em estar naquele lugar fomos presenteadas pelos alunos e recebemos dois desenhos que servirão de contra capa para o livro de Primo Levi, o qual serviu como leitura.

Em forma de agradecimento oferecemos aos alunos materiais para confecção de artesanato (sacola, cores diversas, cola de isopor, tesoura sem ponta, papel chamex, tala de picolé e tala de churrasco), pois ao serem confeccionados são vendidos contribuindo para o sustento de suas famílias.

Foram experiências inexplicáveis que nos fizeram ter um novo olhar para a capacidade do ser humano independente do lugar que ele esteja ou ocupa na sociedade. E através de seus relatos e socializações foi possível detectar que a leitura é muito importante na formação de saberes e contribuiu para a reeducação e ressocialização do homem encarcerado, sendo ele capaz de se integrar em sociedade, tendo oportunidade e direitos principalmente em educar-se sendo merecedor de direitos e dignos de valores.

3.5.1 Primo Levi

Nasceu em Turim, no dia 31 de julho do ano de 1910, e morreu em 11 de abril do ano de 1987, foi um químico e escritor italiano.

Levi concluiu sua vida escolar em 1937 e entrou para a Universidade de Turim onde estudou química. Entretanto, no ano de 1938, o governo fascista aprovou as leis raciais que proibiam cidadãos judeus de frequentarem escolas públicas.

Apesar de seu desempenho, como resultado destas novas diretrizes, Levi teve dificuldade em encontrar um orientador para sua tese. Mesmo assim, ele conseguiu se formar no ano de 1941, mas seu diploma foi marcado com a expressão “raça judia”. As leis raciais também impediram que o escritor encontrasse uma ocupação permanente na faculdade, depois de formado.

No ano de 1944, Primo Levi foi transportado, juntamente com outros prisioneiros para Auschwitz, onde permaneceu durante onze meses até ser libertado pelo Exército Vermelho. Dos seiscentos e cinquenta judeus italianos que foram levados com Levi, apenas vinte sobreviveram.

Figura 1: Primo Levi



Fonte: MPOne. Disponível em: <http://www.macplas.it/en/levium-the-chemical-element-in-memory-of/9040>. Acesso em: 14 de fev. 2018.

Primo Levi sobreviveu por conta de uma série de fatores. Ele sabia um pouco de alemão por conta das publicações sobre química que lia e a sua profissão foi de grande ajuda, pois em novembro do ano de 1944 ele passou a trabalhar como assistente no laboratório que pesquisava um novo tipo de borracha sintética. Assim, ele conseguiu ao menos se manter aquecido durante o inverno.

Levi fez parte do que se pode chamar de cânone da Literatura Memorialística do Holocausto, pois passou a se dedicar à Literatura após ser libertado do campo de concentração e foi reconhecido, sobretudo, por seus livros de memória.

Primo Levi tornou-se, então, também um escritor de ficção, entretanto, ainda hoje, é muito mais reconhecido pelas suas memórias. O livro *É isto um homem?*

3.5.2 É isto um homem?

É isto um homem? foi escrito entre os anos de 1945 e 1947, um ano apenas após a libertação de Levi de Auschwitz, durante o processo em que o químico se viu diante da necessidade de refazer-se humano para então incorporar o narrador de suas memórias.

A criação da obra ocorreu a partir das experiências vividas pelo autor durante a Segunda Guerra Mundial sendo um meio de Levi tentar compreender a própria condição, a de sobrevivente.

Levi entendeu que sobreviver não significava apagar as marcas profundas deixadas pelo movimento nazista, e se vendo diante da necessidade de ter que conviver com elas, registrou tudo como uma forma de libertar-se e também de ser a voz daqueles que não sobreviveram.

Figura 2: Capa do livro *É isto um homem?*



Fonte: Ciência e diversão. Disponível em: <http://parquedaciencia.blogspot.com.br/2014/12/resenha-do-livro-levi-primo-e-isto-um.html>. Acesso em: 14 de fev. 2018.

Como abertura de suas memórias, Levi apresenta ao leitor um poema homônimo ao livro que antecipa a questão que servirá de caminho para toda a reflexão gerada no livro: *É isto um homem? É isto uma mulher?* (LEVI, 1988, p.9) Já no prefácio, Levi apresenta suas verdadeiras intenções diante da ideia de relatar suas memórias, acrescentando, ainda, que se trata de uma obra fragmentária, cujos capítulos seguem apenas a ordem de sua memória.

Durante todo o livro é possível perceber que narrador e autor se confundem, pois, diante dos relatos e características que nos mostram uma personagem que sofre o processo de desumanização a cada dia, tornando-se, não mais um homem, mas um número, temos a consciência do narrador que insere a consciência em seus relatos.

3.5.3 Resultados

Neste tópico serão apresentados os resultados dos questionários respondidos pelos recuperandos. Vale ressaltar que de todos os questionários entregues, somente 4 foram entregues e por isso as análises serão realizadas por meio deles.

Todas as respostas se encontram em apêndice.

Em relação a pergunta um: *Você gosta de ler? Qual o tipo de leitura?*

Todos foram unânimes em responder que sim. De princípio, pode-se constatar que os quatro recuperandos apresentam a hábito da leitura no seu processo de recuperação. Como nos aponta Freire (1989), é na realidade que se realiza a primeira leitura. Nesse sentido, o contexto em que estão os recuperandos contribui para que se tenha gosto pela leitura.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1989, p. 9)

O contexto em que são submetidos os recuperandos no dia a dia proporciona uma capacidade de reflexão contínua, onde é buscado por meio de

outras fontes de conhecimento a ampliação do desejo de conhecer mais realidade e de como seria possível entendê-la para assim poder se relacionar bem com ela.

Na pergunta dois: *Quanto tempo por dia você pratica a leitura?*

As respostas indicam que todos praticam uma hora ou mais por dia de leitura. Esse ato se configura como uma rotina diária que é capaz de reflexão da realidade, não é uma fato isolado, é um proceso de conscientização como nos aponta Lajolo (1996):

A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra aquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere. (LAJOLO, 1996, p. 28)

Fazer da leitura um hábito diário em tempo pré-definido aumenta a capacidade de concentração e crítica da vida e do meio social.

Pergunta três: *Você acha que a leitura é importante? Por quê?*

Os recuperandos foram unânimes em responder as relevâncias da leitura como fonte de conhecimento e que a medida que se lê mais e tem informações de si e sobre o outro. Sobre a importância da leitura Krug (2015) destaca que:

Notam-se, constantemente, indagações acerca da real importância da leitura para os membros de uma sociedade. Observa-se também, que o mesmo grupo de indivíduos, anseia pela necessidade de nutrir o conhecimento, especialmente, por meio da leitura. É fato que tal lacuna, poderá ser suprida corretamente, por intermédio das diferentes maneiras de aplicabilidade do elemento de informação. Concebendo que, a leitura decorre do entendimento entre sujeito, língua, texto e sentido, adotados na respectiva sequência, a representação do pensamento, estará assegurada e promoverá a captação mental do leitor, de maneira absoluta (KRUG, 2015, p. 5)

A interação proporcionada pela leitura nutre de maneira satisfatória as necessidades de ampliação de pensamento e compreensão do sujeito em relação ao meio.

Pergunta quatro: *Quais leituras você mais aprecia em ler?*

Novamente todos os recuperandos tem como fonte de leitura somente a Bíblia. Logicamente é questionável o porque da Bíblia ser tão lida no centro de recuperação estudado. Sobre isso, Freitas (2015) explica que:

A doutrina cristã em especial auxilia no resgate da autoestima dos presos por associar o crime cometido ao pecado aos olhos de Deus e conseqüentemente o afastamento Dele. Quando o criminoso que se encontra distante do “corpo” celestial, que seria a comunhão com os fiéis à mesma prática religiosa com Deus, retorna ou se converte à Igreja, os pecados através da confissão diante de Deus e o arrependimento poderão ser perdoados. Essa ideia de perdão traz consigo a apresentação uma nova perspectiva de futuro ao condenado (FREITAS, 2015, p.20)

Os recuperandos não tem crença na política penitenciária do estado, é como se eles não acreditassem que o estado contribua para sua recuperação e assim se voltam diretamente para as questões religiosas.

Pergunta cinco: *Você lembra quantos livros já leu? Qual foi sua última leitura?*

Apenas um disse que já leu muitos livros, mas não lembra. E que o livro atual é a Bíblia, assim como os demais.

Pergunta seis: *O que a leitura proporcionou para você, durante o tempo que você está aqui?*

Na situação em que se encontram os recuperandos, eles necessitam de conforto e apoio, já que para que o processo de recuperação seja efetivo, são necessários acompanhamentos, não apenas técnicos, mas humano como uma forma de não se sentirem isolados como nos é apontado abaixo:

O universo prisional, por suas características de isolamento e reclusão, pode ser configurado como um espaço de conversão: seja de arrependimento e conversão à vida legal e ordeira (utopia das penas privativas de liberdade); seja de conversão às carreiras criminosas (constatação da realidade das instituições totais como “escola de aperfeiçoamento” de práticas criminais), seja, finalmente, de conversão religiosa ou de “conversão a Jesus” (objetivo do proselitismo religioso) (FREITAS, 201, p. 5)

Nas palavras do recuperandos, além dos conceitos religiosos absorvidos por meio das leituras diárias, foram adquiridas sabedoria, conhecimento e uma nova visão de viver e conviver na sociedade.

Pergunta sete: *A literatura é de grande importância para a sociedade. Sua leitura é imprescindível, pois, além de ser prazerosa, contribui para o enriquecimento intelectual e cultural de cada leitor, desenvolvendo seu senso crítico e despertando-o para novas experiências (Sandra Carla Noberto).*

Você acredita que por meio da literatura é possível descrever a própria experiência de vida, tornando-a conhecida?

A unanimidade das respostas dos recuperandos indica que se houvessem mais iniciativas por meio da literatura no processo de recuperação, os resultados seriam melhores, já que eles reconhecem a relevância da Literatura. A partir da inserção de obras no dia a dia, que apresentem paralelos com as condições vividas pelos recuperandos, a capacidade de reflexão seria aumentada e consideravelmente influenciaria no processo de autorreflexão de suas vidas.

Pergunta oito: *O químico e escritor italiano Primo Levi produziu uma obra de testemunho fundamental: É isto um homem? Na qual descreve sobre o período de um ano que passou no campo de concentração de Auschwitz entre 1944 e 1945. Esta obra trata da narrativa do cotidiano nesse campo e a vivência da condição humana em seu limite. Você faria alguma comparação da sua vida com a história de Primo Levi?*

A comparação foi imediata, isso retrata a profundidade e a atualidade da obra de Primo Levi, a qual poderia ser mais utilizada como reflexão do contexto prisional. A obra é um instrumento pouco conhecida e usada, isso contribui para que a literatura ainda não seja considerada, por muitos, como relevante. Para Pereira (2017), a obra de primo Levi destaca-se pois:

A narrativa de Levi envolve-nos em seu universo, levando-nos para dentro de um lugar (Auschwitz), um território indizível, inaceitável e inacreditável. Universo este envolvido em uma “zona cinzenta” onde os maus tratos, a dificuldade da linguagem, as pancadas, as regras indescritíveis e a morte ladeavam os vivos. Os vivos que eram minorias, em situação de quase extinção, pois “os outros”, os desconhecidos, os amigos, os pais, as mães, as crianças, na sua quase totalidade, já haviam sido gaseados e

servido de “lenha” para os fornos crematórios. A morte estava sempre à espreita (PEREIRA, 2017, p.33)

Primo Levi reverbera no interior de cada recuperando, pois, o contexto de sua obra *É isto um homem?* se assemelha em cada detalhe.

Destruir o homem é difícil, quase tanto quanto criá-lo; não foi fácil, não foi rápido, mas os alemães conseguiram-no. Desfilamos dóceis, debaixo dos seus olhares: da nossa parte nada mais têm a recear: nem atos de revolta, nem palavras de desafio, nem sequer um olhar de condenação (LEVI, 2001, p. 154).

Neste fato é possível verificar que a Literatura é capaz de alcançar as mais íntimas angústias e percepções dos fatos.

Pergunta nove: *Primo Levi foi um dos poucos que sobreviveram, retornando à Itália em 1945. A sua família comenta a respeito de sua volta para casa?*

Assim como Primo Levi retorna ao convívio familiar, os recuperandos também acreditam nessa possibilidade do retorno. Em suas colocações essas são as palavras mais vívidas, carregadas de esperança e otimismo. É claramente visível a identificação deles com o autor.

Pergunta dez: Ao ler o trecho abaixo faça uma reflexão e depois comente a respeito do primeiro dia que você entrou na carcerária.

“Quando lá cheguei, em fins de janeiro de 1944, os judeus italianos no campo eram uns cento e cinquenta. Poucas semanas depois, já passavam de seiscentos. Eram, em geral, famílias inteiras, detidas pelos fascistas ou pelos nazistas porque lhes faltara prudência ou porque alguém as delatara.

Havia também uns poucos que se tinham apresentado espontaneamente, Devido ao desespero de continuarem vivendo errantes e fugidios, ou por terem ficado sem recurso algum, ou por não quererem separar-se de um parente já detido, ou ainda, absurdamente, para "ficarem dentro da lei". Havia também uma centena de militares iugoslavos, além de outros estrangeiros considerados politicamente suspeitos.

Chegou uma pequena tropa SS, o que deveria esclarecer até os mais otimistas, mas ainda assim conseguimos interpretar essa novidade de várias

maneiras, sem chegar a conclusão mais óbvia. De modo que, apesar de tudo, o anúncio da deportação nos pegou despreparados.

Na manhã do dia 21, porém, soube-se que os judeus seriam levados no dia seguinte. Todos, sem exceção. Inclusive as crianças, os velhos, os doentes. Não se sabia para onde. A ordem era preparar-se para uma viagem de quinze dias. Se um prisioneiro faltasse à chamada, dez seriam fuzilados.”

A descrição é minuciosa e detalhada desse dia condiz com a descrição realizada por Primo Levi. É interessante observar que cada um dos recuperandos destaca um detalhe a parte como a data em que foram para o centro. As dificuldades são bem lembradas com um ar de que não querem passar novamente por isso.

O primeiro dia de entrada no centro tem características próprias que não saem da memória dos recuperandos. Por meio de suas respostas, foi possível verificar que esse trecho da obra de Primo Levi vivificou e tornou forte a lembrança do primeiro dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho foi possível verificar que a Literatura por meio de suas obras favorecer uma visão ampla da realidade, pois contribuiu para um processo de reflexão e análise da realidade. Sendo que a análise realizada dos questionários permitiu que se estabelecesse a semelhança da obra, que apesar do contexto cronológico, é muito atual e consegue dialogar com qualquer pessoa que a leia.

Por meio da pesquisa bibliográfica adotada neste trabalho ficou evidente que a Literatura tem sua relevância comprovada em todo cenário cuja presença do homem está inserida. Isso se dá por meio de suas interações pessoais, no contexto social, ou no sentido introspectivo, que em ambos torna o homem sensível ao questionamento. Também foi possível constatar que existem, ações de implantações de biblioteca nos sistemas penitenciários, só que de maneira tímida. O que se tem hoje não é o suficiente pela demanda excessiva nos centros de recuperação.

A aplicação dos questionários possibilitou conhecer a maneira que os recuperandos entendem a relevância da leitura e Literatura em sua vida. Outro fato observado por meio dos questionários foi a verificação de que a Bíblia é o livro mais lido nesse contexto prisional. Esse fato vivido pelos recuperandos pode ser entendido quando se considera a não existência de obras que também podem contribuir para uma reflexão profunda da vida. Na visão deles, para o ambiente em que estão inseridos, somente a Bíblia é capaz de dialogar com suas necessidades existenciais e por isso não é procurado outras fontes que abordam essas perspectivas.

Portanto, para a proposta do trabalho os objetivos gerais e específicos foram alcançados, onde foi verificada a importância da leitura do gênero literário no centro de recuperação de Abaetetuba-Pa e como proposta de intervenção, deve-se favorecer a inserção de obras que abordem as situações vivenciados pelos recuperandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Vitor Manuel. **Teoria da Literatura**. 4ª edição. Coimbra: Livraria Almedina. 2003.

BARBOSA, João Alexandre. Artigo científico: **Literatura Nunca é Apenas Literatura**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_17_p021-026_c.pdf. Acesso em: 12 de jan. 2018.

BEISIEGEL, C. R. **Estado e educação popular**: um estudo sobre a educação de adultos. São Paulo: Ática, 1982

BRASIL. Ministério da Educação. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006.

_____. Resolução nº 2, de 19 de maio de 2010. Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada. Alfabetização e Diversidade (MEC/SECAD). Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=14906&Itemid=866 Acesso 18/12/2017.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7210.htm. Brasília. 1984. Acesso em 19/12/2017.

_____. Resolução nº 2, de 19 de maio de 2010. Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada. Alfabetização e Diversidade (MEC/SECAD). Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=14906&Itemid=866 Acesso 18/12/2017.

_____. Departamento Penitenciário Nacional. **Relatórios Estatísticos - Analíticos do sistema prisional de cada Estado da Federação**. Brasil. Dez/2012. Disponível em <http://portal.mj.gov.br/main.asp?View={D574E9CE-3C7D-437A-A5B6-> Acesso em 18/12/2017.

_____. LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.planalto.com.br. >. Acesso em 15 de DEZ. de 2017.

CÂNDIDO, A. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura. São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, 1972.

_____. **O direito à literatura.** In: CÂNDIDO, A. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2009.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir:** História da violência nas prisões. São Paulo: Ática, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREITAS, Angélica Giovanella Marques. Artigo científico: **A influência da religião na ressocialização do apenado.** Disponível em: http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2015_1/angelica_freitas.pdf. Acesso em: 15 de jan. 2018.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.) – 10. Ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino:** exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

GOMES, Maria José. **Profissionais fazendo a matemática: o conhecimento de números decimais de alunos pedreiros e marceneiros da educação de jovens e adultos.** Recife, 2007, 204p. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura:** ensino e pesquisa. 3. ed. Campinas-SP: Pontes, 2008.

KRUG, Flavia Susana. Artigo científico: **A importância da leitura na formação do leitor.** Disponível em: https://www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277_1.pdf. Acesso em: 12 de jan. 2018.

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil.** São Paulo: Ática, 1996.

LEVI, Primo. **É Isto um Homem?** Lisboa, Portugal: Editorial Teorema, 2001.

_____. **Os afogados e os sobreviventes.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

LINHARES, Allan de Andrade. Dissertação de mestrado: **CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE LEITURA NA EJA:** uma experiência com professores de 4º ciclo. Disponível em: file:///C:/Users/Manoel/Downloads/233992309.alan-revisao_final_-_dissertacao-final_.pdf. Acesso em: 14 de dez. 2017.

LOPEZ, T. A. **A literatura como direito**. Literatura e Sociedade, São Paulo, n. 11, p.

MORAIS, José. **A Arte de Ler – Psicologia Cognitiva da Leitura**. Lisboa: Edições Cosmos. 1996.

PEREIRA, F. A. O direito à literatura: “**sonho acordado**” das civilizações. Revista Primeira Escrita, Aquidauana, n. 3, p. 175-189, dez. 2016.

PEREIRA, Nelci Bilhalva. Artigo científico: **A análise de discurso na literatura de Primo Levi**. Disponível em: <file:///C:/Users/Manoel/Downloads/5601-17474-1-PB.pdf>. Acesso em: 15 de jan. 2018.

SILVA, Rodolfo Costa da. **Biblioteca prisional [manuscrito]**: informação e reintegração. 2011.

SCUSSEL, Milene. Monografia: **O ensino da leitura na EJA**: reflexões políticas, teóricas e didático-pedagógicas. Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00003F/00003FDF.pdf>. Acesso em 28 de dez. 2017.

APÊNDICES



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA – PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Exmo. Senhor Diretor, do Centro de Recuperação Regional de Abaetetuba – CRRAB

Tendo em vista o término do curso de Licenciatura Plena em Letras 2013, pela Universidade Federal do Pará, na qual destaca em sua legislação que para a obtenção do diploma faz-se necessário o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Mediante a esta norma nós, Ana Célia de Almeida Rodrigues e Ana Cláudia dos Santos Maciel desejamos desenvolver nossa pesquisa de trabalho de conclusão de curso no referido Centro de Recuperação, o trabalho é intitulado como: “A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DO GÊNERO LITERÁRIO PARA ALUNOS DA EJA, DO CENTRO DE RECUPERAÇÃO DE ABAETETUBA”, com o objetivo de contribuir no processo de recuperação através da literatura. Para a obtenção do objetivo proposto serão direcionadas atividades em sala de aula juntamente com questionários contendo perguntas fechadas e abertas referente ao tema, sem uso de imagens em fotografias dos alunos e do espaço e sem mencionar nomes. Todas as respostas dos questionários serão usadas unicamente para fins didáticos de pesquisa e divulgação de conhecimento científico.

Subscrevo-me, com a mais elevada consideração.

Ana Célia de Almeida Rodrigues

Ana Cláudia dos Santos Maciel



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA – PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de ler?

Sim

Não

2. Quanto tempo por dia você pratica a leitura?

3. Você acha que a leitura é importante? Por quê?

4. Quais leituras você mais aprecia em ler?

Revistas

Livros

Jornais

Bíblia

5. Você lembra quantos livros já leu? Qual foi sua última leitura?

6. O que a leitura proporcionou para você, durante o tempo que você está aqui?

7. *A literatura é de grande importância para a sociedade. Sua leitura é imprescindível, pois, além de ser prazerosa, contribui para o enriquecimento intelectual e cultural de cada leitor, desenvolvendo seu senso crítico e despertando-o para novas experiências* (Sandra Carla Noberto).

Você acredita que por meio da literatura é possível descrever a própria experiência de vida, tornando-a conhecida?

Sim

Não

8. O químico e escritor italiano Primo Levi produziu uma obra de testemunho fundamental: *É isto um homem?* Na qual descreve sobre o período de um ano que passou no campo de concentração de Auschwitz entre 1944 e 1945. Esta

obra trata da narrativa do cotidiano nesse campo e a vivência da condição humana em seu limite. Você faria alguma comparação da sua vida com a história de Primo Levi?

9. Primo Levi foi um dos poucos que sobreviveram, retornando à Itália em 1945. A sua família comenta a respeito de sua volta para casa?

10. Ao ler o trecho abaixo faça uma reflexão e depois comente a respeito do primeiro dia que você entrou na carcerária.

“Quando lá cheguei, em fins de janeiro de 1944, os judeus italianos no campo eram uns cento e cinquenta. Poucas semanas depois, já passavam de seiscentos. Eram, em geral, famílias inteiras, detidas pelos fascistas ou pelos nazistas porque lhes faltara prudência ou porque alguém as delatara.

Havia também uns poucos que se tinham apresentado espontaneamente, Devido ao desespero de continuarem vivendo errantes e fugidios, ou por terem ficado sem recurso algum, ou por não quererem separar-se de um parente já detido, ou ainda, absurdamente, para "ficarem dentro da lei". Havia também uma centena de militares iugoslavos, além de outros estrangeiros considerados politicamente suspeitos.

Chegou uma pequena tropa SS, o que deveria esclarecer até os mais otimistas, mas ainda assim conseguimos interpretar essa novidade de várias maneiras, sem chegar a conclusão mais óbvia. De modo que, apesar de tudo, o anúncio da deportação nos pegou despreparados.

No dia 20 de fevereiro, os alemães tinham inspecionado meticulosamente o campo de concentração e feito públicos e veementes protestos junto ao

ALUNO 1



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA – PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de ler?

Sim

Não

2. Quanto tempo por dia você pratica a leitura?

EU PRATICO DUAS HORAS DE LEITURA POR DIA

3. Você acha que a leitura é importante? Por quê?

PORQUE EU APRENDO CADA VEZ MAIS
A LER

4. Quais leituras você mais aprecia em ler?

Revistas

Livros

Jornais

Bíblia

5. Você lembra quantos livros já leu? Qual foi sua última leitura?

EU NÃO LEMBRO POR QUE FOI MUITOS LIVROS E A ÚLTIMA É AMINHA BIBLIA

6. O que a leitura proporcionou para você, durante o tempo que você está aqui?

A LEITURA ELA NÃO ENSINOU MUITAS COISAS AQUI NESSE LUGAR

7. *A literatura é de grande importância para a sociedade. Sua leitura é imprescindível, pois, além de ser prazerosa, contribui para o enriquecimento intelectual e cultural de cada leitor, desenvolvendo seu senso crítico e despertando-o para novas experiências (Sandra Carla Noberto).*

Você acredita que por meio da literatura é possível descrever a própria experiência de vida, tornando-a conhecida?

Sim

Não

8. O químico e escritor italiano Primo Levi produziu uma obra de testemunho fundamental: *É isto um homem?* Na qual descreve sobre o período de um ano que passou no campo de concentração de Auschwitz entre 1944 e 1945. Esta obra trata da narrativa do cotidiano nesse campo e a vivência da condição humana em seu limite. Você faria alguma comparação da sua vida com a história de Primo Levi?

Sim: pois muito sabi no mundo da
droga e do crime, vendo muitos
morrer e uma juventude que
não envelhece, morrer.

A vida é um campo de concentração,
chegam até o fim; são os vitoriosos.

9. Primo Levi foi um dos poucos que sobreviveram, retornando à Itália em 1945. A sua família comenta a respeito de sua volta para casa?

A minha família já fez plano
para minha volta.
E eu faço também os meus.

10. Ao ler o trecho abaixo faça uma reflexão e depois comente a respeito do primeiro dia que você entrou na carcerária.

"Quando lá cheguei, em fins de janeiro de 1944, os judeus italianos no campo eram uns ¹⁵⁰ cento e cinquenta. Poucas semanas depois, já passavam de seiscentos. Eram, em geral, famílias inteiras, detidas pelos fascistas ou pelos nazistas porque lhes faltara prudência ou porque alguém as delatara.

Havia também uns poucos que se tinham apresentado espontaneamente. Devido ao desespero de continuarem vivendo errantes e fugidios, ou por terem ficado sem recurso algum, ou por não quererem separar-se de um parente já detido, ou ainda, absurdamente, para "ficarem dentro da lei". Havia também uma centena de militares iugoslavos, além de outros estrangeiros considerados politicamente suspeitos.

Chegou uma pequena tropa SS, o que deveria esclarecer até os mais otimistas, mas ainda assim conseguimos interpretar essa novidade de várias

maneiras, sem chegar a conclusão mais óbvia. De modo que, apesar de tudo, o anúncio da deportação nos pegou despreparados.

No dia 20 de fevereiro, os alemães tinham inspecionado meticulosamente o campo de concentração e feito públicos e veementes protestos junto ao comissário italiano, por causa da má organização da cozinha e insuficiente quantidade de lenha destinada à calefação; até disseram que em breve se instalaria uma enfermaria.

Na manhã do dia 21, porém, soube-se que os judeus seriam levados no dia seguinte. Todos, sem exceção. Inclusive as crianças, os velhos, os doentes. Não se sabia para onde. A ordem era preparar-se para uma viagem de quinze dias. Se um prisioneiro faltasse à chamada, dez seriam fuzilados."

No dia 20 de Setembro de 2016
eu chegava ao sistema Carcerário
Confesso que a preocupação
e a angústia tornava o meu
convívio.

Passei noites em claro, e refletindo
no que eu tinha feito.

Agora pensei comigo:
cheguei ao fundo do poço, não
há esperança, não há solução,
adeus sonhos e projetos.

Mas em fim, uma luz apareceu
para clarear os meus pensamentos
e me fazer sonhar novamente.
Quando tudo está parecendo
perdido...

Lembre-se que Deus está te
olhando.

Ainda que existam inimigos
e barreiras em nossas vidas!
Deus é maior do que tudo
isso.

ALUNO 2



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
 BÁSICA – PARFOR
 CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de ler?

 Sim Não

2. Quanto tempo por dia você pratica a leitura?

AS VEZES 15 HORAS

3. Você acha que a leitura é importante? Por quê?

sim principalmente
DA BIBLIA PORQUE A PALAVRA
DE DEUS CURA LIBERTA

4. Quais leituras você mais aprecia em ler?

 Revistas Livros

Jornais

Bíblia

5. Você lembra quantos livros já leu? Qual foi sua última leitura?

EU LI A BIBLIA
 ÚLTIMA NÃO TEM PORQUE
 TODOS DIAS LEO A BIBLIA

6. O que a leitura proporcionou para você, durante o tempo que você está aqui?

A LEITURA DA BIBLIA
 ME FAZ SER FELIZ PORQUE
 PERIS ETC. MERECE POR MIM
 E POR VC

7. A literatura é de grande importância para a sociedade. Sua leitura é imprescindível, pois, além de ser prazerosa, contribui para o enriquecimento intelectual e cultural de cada leitor, desenvolvendo seu senso crítico e despertando-o para novas experiências (Sandra Carla Noberto).

Você acredita que por meio da literatura é possível descrever a própria experiência de vida, tornando-a conhecida?

Sim

Não

8. O químico e escritor italiano Primo Levi produziu uma obra de testemunho fundamental: *É isto um homem?* Na qual descreve sobre o período de um ano que passou no campo de concentração de Auschwitz entre 1944 e 1945. Esta obra trata da narrativa do cotidiano nesse campo e a vivência da condição humana em seu limite. Você faria alguma comparação da sua vida com a história de Primo Levi?

sim, porque de certa forma
no estamos numa
prisão

9. Primo Levi foi um dos poucos que sobreviveram, retornando à Itália em 1945. A sua família comenta a respeito de sua volta para casa?

sim, pois eles tanto quanto
em guarda por esse dia

10. Ao ler o trecho abaixo faça uma reflexão e depois comente a respeito do primeiro dia que você entrou na carcerária.

"Quando lá cheguei, em fins de janeiro de 1944, os judeus italianos no campo eram uns cento e cinquenta. Poucas semanas depois, já passavam de seiscentos. Eram, em geral, famílias inteiras, detidas pelos fascistas ou pelos nazistas porque lhes faltara prudência ou porque alguém as delatara.

Havia também uns poucos que se tinham apresentado espontaneamente. Devido ao desespero de continuarem vivendo errantes e fugidios, ou por terem ficado sem recurso algum, ou por não quererem separar-se de um parente já detido, ou ainda, absurdamente, para "ficarem dentro da lei". Havia também uma centena de militares iugoslavos, além de outros estrangeiros considerados politicamente suspeitos.

Chegou uma pequena tropa SS, o que deveria esclarecer até os mais otimistas, mas ainda assim conseguimos interpretar essa novidade de várias

maneiras, sem chegar a conclusão mais óbvia. De modo que, apesar de tudo, o anúncio da deportação nos pegou despreparados.

No dia 20 de fevereiro, os alemães tinham inspecionado meticulosamente o campo de concentração e feito públicos e veementes protestos junto ao comissário italiano, por causa da má organização da cozinha e insuficiente quantidade de lenha destinada à calefação; até disseram que em breve se instalaria uma enfermaria.

Na manhã do dia 21, porém, soube-se que os judeus seriam levados no dia seguinte. Todos, sem exceção. Inclusive as crianças, os velhos, os doentes. Não se sabia para onde. A ordem era preparar-se para uma viagem de quinze dias. Se um prisioneiro faltasse à chamada, dez seriam fuzilados."

quando eu cheguei aqui
no início de 1945
cheguei com 5
dias na fila quem mais eu
tava afastado de Deus
muito vinham me
chamar pra mim
pra ceta com eles
muito e comente eu
não sabia pra onde
as entas eu não
falta pra Deus e
ele me deu ai eu
escolti volta pra Laminho
pe Deus e to feliz
parou Deus chama
LIBERTIA SAIVA E PROTEZ

ALUNO 3



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
 BÁSICA – PARFOR
 CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de ler?

Sim

Não

2. Quanto tempo por dia você pratica a leitura?

Entorno de aproximadamente
quatro horas

3. Você acha que a leitura é importante? Por quê?

Sim. Me ensina a respeito do meu
passado e me dá conhecimentos
entre outros.

4. Quais leituras você mais aprecia em ler?

Revistas

Livros

WISPI É UM DISTRONARI Que tentos
Estudos Bíblicos.

Jornais

Bíblia

5. Você lembra quantos livros já leu? Qual foi sua última leitura?

Sim aprendi a ler na Bíblia e
ela contém 67 livros e li 43 livros
Estou lendo o livro de Ezequiel.
É contaria Caritar ou livro

6. O que a leitura proporcionou para você, durante o tempo que você está aqui?

Pelo tempo que tenho aqui a leitura
me trouxe conhecimento e salvação
para viver aqui e me ajudará a
me erguer novamente na sociedade

7. A literatura é de grande importância para a sociedade. Sua leitura é imprescindível, pois, além de ser prazerosa, contribui para o enriquecimento intelectual e cultural de cada leitor, desenvolvendo seu senso crítico e despertando-o para novas experiências (Sandra Carla Noberto).

Você acredita que por meio da literatura é possível descrever a própria experiência de vida, tornando-a conhecida?

Sim

Não

8. O químico e escritor italiano Primo Levi produziu uma obra de testemunho fundamental: *É isto um homem?* Na qual descreve sobre o período de um ano que passou no campo de concentração de Auschwitz entre 1944 e 1945. Esta obra trata da narrativa do cotidiano nesse campo e a vivência da condição humana em seu limite. Você faria alguma comparação da sua vida com a história de Primo Levi?

*Não temos muitas pessoas
infirmas e abandonadas e aqui
que posso comparar*

9. Primo Levi foi um dos poucos que sobreviveram, retornando à Itália em 1945. A sua família comenta a respeito de sua volta para casa?

*Não porque eu não voltarei para
lá sequer a minha vida a
nacionário*

10. Ao ler o trecho abaixo faça uma reflexão e depois comente a respeito do primeiro dia que você entrou na carcerária.

"Quando lá cheguei, em fins de janeiro de 1944, os judeus italianos no campo eram uns cento e cinquenta. Poucas semanas depois, já passavam de seiscentos. Eram, em geral, famílias inteiras, detidas pelos fascistas ou pelos nazistas porque lhes faltara prudência ou porque alguém as delatara.

Havia também uns poucos que se tinham apresentado espontaneamente, Devido ao desespero de continuarem vivendo errantes e fugidios, ou por terem ficado sem recurso algum, ou por não quererem separar-se de um parente já detido, ou ainda, absurdamente, para "ficarem dentro da lei". Havia também uma centena de militares iugoslavos, além de outros estrangeiros considerados politicamente suspeitos.

Chegou uma pequena tropa SS, o que deveria esclarecer até os mais otimistas, mas ainda assim conseguimos interpretar essa novidade de várias

maneiras, sem chegar a conclusão mais óbvia. De modo que, apesar de tudo, o anúncio da deportação nos pegou despreparados.

No dia 20 de fevereiro, os alemães tinham inspecionado meticulosamente o campo de concentração e feito públicos e veementes protestos junto ao comissário italiano, por causa da má organização da cozinha e insuficiente quantidade de lenha destinada à calefação; até disseram que em breve se instalaria uma enfermaria.

Na manhã do dia 21, porém, soube-se que os judeus seriam levados no dia seguinte. Todos, sem exceção. Inclusive as crianças, os velhos, os doentes. Não se sabia para onde. A ordem era preparar-se para uma viagem de quinze dias. Se um prisioneiro faltasse à chamada, dez seriam fuzilados."

Quando cheguei aqui neste lugar
 foi muito difícil pra mim que não
 conhecia este mundo eu pensei a
 combate 23/11/15 foi que eu fui
 mi dan por preso mais eu
 acidei de procurar mi adaptar
 a este polo hoje nós temos
 uma sorte política mas não
 temos tanto medo e nem fuzila-
 dos O meu conhecimento pra mi foi
 em merito de Deus porque eu
 O prediz esse na Bíblia conhe-
 cia Deus. eu não conhecia a
 trem

ALUNO 4



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
 BÁSICA - PARFOR
 CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de ler?
 Sim Não
2. Quanto tempo por dia você pratica a leitura?
 eu faço leitura diariamente
 2 horas
3. Você acha que a leitura é importante? Por quê?
 Sim, concorrente e muito
 interessante
4. - Quais leituras você mais aprecia em ler?
 Revistas
- Livros

() Jornais

(x) Bíblia

porque é palavra do nosso Senhor
palavra de Deus que libera


5. Você lembra quantos livros já leu? Qual foi sua última leitura? 58

Sobre a Bíblia

6. O que a leitura proporcionou para você, durante o tempo que você está aqui?

felicidade e sabedoria por de
espírito

7. A literatura é de grande importância para a sociedade. Sua leitura é imprescindível, pois, além de ser prazerosa, contribui para o enriquecimento intelectual e cultural de cada leitor, desenvolvendo seu senso crítico e despertando-o para novas experiências (Sandra Carla Noberto).

 * Você acredita que por meio da literatura é possível descrever a própria experiência de vida, tornando-a conhecida?

(x) Sim

() Não

8. O químico e escritor italiano Primo Levi produziu uma obra de testemunho fundamental: *É isto um homem?* Na qual descreve sobre o período de um ano que passou no campo de concentração de Auschwitz entre 1944 e 1945. Esta obra trata da narrativa do cotidiano nesse campo e a vivência da condição humana em seu limite. Você faria alguma comparação da sua vida com a história de Primo Levi?

Sim para muito sofrer no mundo,
do que é no mundo do crime.

9. Primo Levi foi um dos poucos que sobreviveram, retornando à Itália em 1945. A sua família comenta a respeito de sua volta para casa?

Quis saber família já fez plano
para minha volta.
eu não falei também ao voltar.

10. Ao ler o trecho abaixo faça uma reflexão e depois comente a respeito do primeiro dia que você entrou na carcerária.

"Quando lá cheguei, em fins de janeiro de 1944, os judeus italianos no campo eram uns cento e cinquenta. Poucas semanas depois, já passavam de seiscentos. Eram, em geral, famílias inteiras, detidas pelos fascistas ou pelos nazistas porque lhes faltara prudência ou porque alguém as delatara.

Havia também uns poucos que se tinham apresentado espontaneamente. Devido ao desespero de continuarem vivendo errantes e fugidios, ou por terem ficado sem recurso algum, ou por não quererem separar-se de um parente já detido, ou ainda, absurdamente, para "ficarem dentro da lei". Havia também uma centena de militares iugoslavos, além de outros estrangeiros considerados politicamente suspeitos.

Chegou uma pequena tropa SS, o que deveria esclarecer até os mais tímidos, mas ainda assim conseguimos intervir.

maneiras, sem chegar a conclusão mais óbvia. De modo que, apesar de tudo, o anúncio da deportação nos pegou despreparados.

No dia 20 de fevereiro, os alemães tinham inspecionado meticulosamente o campo de concentração e feito públicos e veementes protestos junto ao comissário italiano, por causa da má organização da cozinha e insuficiente quantidade de lenha destinada à calefação; até disseram que em breve se instalaria uma enfermaria.

Na manhã do dia 21, porém, soube-se que os judeus seriam levados no dia seguinte. Todos, sem exceção. Inclusive as crianças, os velhos, os doentes. Não se sabia para onde. A ordem era preparar-se para uma viagem de quinze dias. Se um prisioneiro faltasse à chamada, dez seriam fuzilados."

Eu fui preso durante de ABRIL de 2013.
no 214 e foi preso duas vezes e
por esse mesmo lugar mas eu não
muito impedido ou queria mud
de vida quando eu não estava
lugar aqui agente passa por
muitas dificuldades nesse lugar
mas nos tempos pagando pelo
nossos atos nos tem que
do exemplo pro nosso filho.